

O projeto pedagógico do curso de psicologia da universidade metodista de Piracicaba: realidade e perspectivas¹

Maria Teresa D. P. Dal Pogetto²
Universidade Metodista de Piracicaba

Resumo

O objetivo deste trabalho é relatar o processo de construção do projeto pedagógico do Curso de Psicologia da UNIMEP. Para tanto, contextualiza, brevemente, os fatores determinantes da atual situação do ensino superior, em especial, no que diz respeito à formação do psicólogo. Apresenta ainda, a inovação curricular, como recurso metodológico para a construção do projeto pedagógico, bem como relata os principais procedimentos para garantir a participação de todo corpo social do curso no processo. Ao fazer isso, indica os elementos presentes no contexto institucional que interferiram no desenvolvimento do trabalho. E, por fim, relata os principais resultados obtidos, bem como as conclusões possíveis e encaminhamentos definidos.

Palavras-chave: projeto pedagógico, inovação curricular, formação profissional

The pedagogic project for the course in psychology at the methodist university of Piracicaba (UNIMEP)

Summary

This paper aims to describe the construction of the pedagogic project of the Course in Psychology at the Methodist University of Piracicaba (UNIMEP). To this end, it briefly describes the current context of higher education, with special attention to decisive factors affecting the formal education of the psychologist. It also presents curriculum innovation as a methodological resource for the construction of the pedagogic project, as well as the principal procedures employed to ensure the participation of the course's entire social body during the process. At the same time, it indicates elements present in the context of the institution which influenced the development of the process. Finally, it points out the main results obtained in addition to possible conclusions and the definition of directions to be taken.

Key- words: pedagogic project, curriculum innovation, professional education.

Este texto tem por objetivo apresentar o processo de construção do projeto pedagógico do Curso de Psicologia da UNIMEP. Além disso, procura destacar, mesmo que sumariamente, os principais aspectos desse projeto, que, desde a sua última sistematização, tem orientado as discussões sobre a formação profissional oferecida e pretendida, por esse curso.

O curso de psicologia da universidade metodista de Piracicaba

O Curso de Psicologia da Universidade Metodista de Piracicaba teve início em 1972 funcionando em período integral. Devido a questões conjunturais internas e externas, em 1982, passou a ser oferecido

1. Trabalho apresentado na Mesa Redonda "Trajetórias e Propostas de Formação do Psicólogo". XXVIII Reunião Anual de Psicologia - SBP, Ribeirão Preto-SP, 1998.

2. Faculdade de Psicologia - Rodovia do Açúcar KM 156 - Caixa Postal 68 - Piracicaba/ SP - CEP: 13400-911 - Telefones (0xx19) 430.1576 - 430.1501.

E-mail: fp@unimep.br ou mpogetto@iep-taq.unimep.br

Rua Visconde do Rio Branco, 2060 - apto. 62 - Piracicaba/SP - CEP: 13416-118 - Telefone (0xx19) 426.0074.

nos turnos diurno e noturno, com dez e onze semestres, respectivamente.

Estão matriculados no Curso, aproximadamente, 700 alunos contando com 59 professores sendo treze contratados em regime de dedicação (quatro tempos parciais, nove tempos integrais incluindo a Coordenação de Curso, a Superintendência do Serviço de Psicologia e Coordenação de Estágios). Desse total, dez professores pertencem a outras faculdades que não a de Psicologia. Cerca de trinta professores são contratados em regime horista.

O currículo vigente compõe-se de setenta e quatro disciplinas, perfazendo um total de 4305 horas. Destas, 540 horas correspondem aos estágios supervisionados. No atual currículo o aluno tem a opção de realizar, também, a Licenciatura em Psicologia. Neste caso acrescentam-se três disciplinas pedagógicas. Se o aluno desejar apenas a Licenciatura em Psicologia (que é algo bastante raro) ele não precisa cursar as disciplinas específicas da Formação Profissional, ou seja, os estágios e as disciplinas situadas no último ano.

Contextualizando as inquietações quanto à formação oferecida

Em 1963, passou a vigorar, no Brasil, o Parecer nº 403, do Conselho Federal de Educação, que estabelecia o currículo mínimo para a formação do psicólogo.

Segundo Jorge (1993), a definição dos currículos dos cursos de psicologia, a partir do parecer citado, ocorreu na perspectiva de uma "primeira experiência", havendo, portanto, a "intenção" de se avaliar continuamente os currículos propostos, para seu decorrente aperfeiçoamento, através de dados que a própria prática deveria oferecer.

No entanto, como isso, de fato, nunca ocorreu, observamos o distanciamento entre as necessidades da população e a realidade contemplada pelos currículos dos cursos de psicologia.

Para a autora, a esse fator somam-se outros aspectos como o aumento significativo das universidades particulares, maior facilidade de acesso ao ensino superior e o decorrente aumento do número de profissionais no mercado de trabalho, aspectos esses, relacionados às crises vividas no interior dos cursos, que, apressadamente, buscaram respostas apenas na qualidade do ensino oferecido.

Brito (1998) e Almeida (1988) contextualizam o processo vivido no Brasil, como convergente ao observado na América Latina, nas décadas de 1970 e 1980.

Para o primeiro autor, a expansão do ensino de terceiro grau, na América Latina, foi altíssima, passando de 6% para 14% a população que frequentava a universidade. No Brasil, isso significou aumentar em um milhão o número de alunos no ensino superior.

Segundo ele, relacionam-se a esse fenômeno, entre outros fatores, a rápida mudança científico-tecnológica determinada, em parte, pelo processo de industrialização; o aumento do número de alunos no ensino médio com possibilidade de acesso ao terceiro grau e a promessa de mobilidade social através da qualificação acadêmica.

O autor deixa claro, em sua análise, que em decorrência dessas pressões há a grandiosidade dos números, acompanhada de uma crise de expectativa. As mudanças esperadas pela sociedade não ocorreram, gerando tensões que se manifestaram na insatisfação do alunado e de toda a comunidade acadêmica, que não tardaram em culpar a qualidade do ensino oferecido como responsável pela crise observada.

Não foi diferente o processo vivido pelo curso de psicologia da UNIMEP. Criado em 1972 no contexto da ampliação das universidades particulares e sobretudo na implantação de grande número de cursos de psicologia no Brasil, percorreu uma trajetória aparentemente particular, mas de modo algum descontextualizada do momento histórico-social do país.

Segundo Jorge (1993), as modificações curriculares observadas, neste curso, na década de 1980, responderam, basicamente, às necessidades legais, sem uma re-orientação de sua linha básica, procurando adequar-se à nova realidade social.

Desse modo, não é difícil compreender que, num momento extremamente penoso para o país, com a qualidade de vida se deteriorando sensivelmente, os alunos responsabilizassem o ensino oferecido pelo fato de não atingirem a "mobilidade social esperada" e, prometida, implicitamente, através da proliferação dos cursos de terceiro grau.

Esta crise, vivida no curso em 1983, envolveu alunos, professores e a própria universidade. Pelo fato de a comunidade acadêmica também assumir como sendo o ensino oferecido o responsável pela insatisfação e crise do alunado, iniciou-se um processo de revisão através das ementas e programas das disciplinas.

Em termos do trabalho realizado no Curso pode-se dizer que, a partir de 1987 conseguiram-se melhores condições internas para desenvolver atividades mais sistemáticas de discussão acerca da formação profissional oferecida, o que já era um objetivo presente desde 1984.

Durante os anos de 1984 a 1987, após intenso processo de discussão interna foi elaborado um projeto que tinha como finalidade uma reformulação curricular que levasse em consideração as condições internas e a realidade externa tanto no que dizia respeito à formação profissional como à conjuntura social e política.

Esse processo de discussão norteou-se por dois princípios: a mudança curricular almejada não poderia se restringir a mera alteração de seriação e conteúdos das disciplinas; e essa mudança só seria efetiva se fosse uma construção coletiva.

A importância desse primeiro projeto de reformulação curricular que foi elaborado residia justamente no fato de que pensávamos as mudanças a partir das novas necessidades da população usuária do serviço do psicólogo. A questão que se colocava como norteadora desse processo integrava o ensino, as necessidades da população e a participação do corpo social do curso.

Embora, naquele momento, não houvesse a clareza de que construíamos um Projeto Pedagógico para o curso através da metodologia da Inovação Curricular, os procedimentos utilizados espelharam

uma dinâmica de discussão que procurou ser a mais abrangente e democrática possível.

A construção do projeto pedagógico do curso

Atualmente, é possível identificar que vivemos dois grandes processos no curso: a inovação curricular e a construção do projeto pedagógico, processos estes que guardam uma relação de complementariedade muito estreita e ambos traduzem concepções de modelo pedagógico, currículo, ensino, pesquisa, extensão e formação profissional. Esses processos construídos no interior do curso também se relacionam com a política institucional, pois foram se configurando mais claramente no interior dela, embora cada um deles tenha se definido em diferentes momentos da construção da Política Acadêmica da Universidade.

O Curso de Psicologia tem uma história muito particular no desenvolvimento desses processos, já que foi o primeiro a definir a inovação curricular como metodologia para a construção do seu projeto pedagógico, antes mesmo que a própria universidade identificasse os fortes pontos de identidade entre esses processos e a construção da Política Acadêmica como aponta Jorge (1993).

A autora citada, apoiada em Munoz (1988), discute que a inovação curricular, para além da implementação de novos programas e tecnologias, constitui-se num processo em que as decisões e o planejamento das ações são, essencialmente, definidos com a participação do corpo social do curso, de forma que são fundamentais o grau de identificação e motivação dos participantes, desde a proposição das mudanças até a sua concretização.

Quanto ao projeto pedagógico é possível encontrar em Reboredo (1994) a seguinte definição, que foi assumida institucionalmente:

"... um processo no qual o empírico se transforma em categorias teóricas e, nestas, os atores do processo se reconhecem e, ao se reconhecerem, podem transformar o empírico que por sua vez poderá definir e aperfeiçoar o conteúdo

das categorias teóricas. Essas categorias, se interiorizadas pelo corpo social da instituição, constituem-se em referências para as práticas institucionais cotidianas." (p. 15).

Tomando as autoras citadas, parecem evidentes os pontos de identificação entre um processo e outro. Além disso, a exigência da participação coletiva para ambos guarda estreita relação com a forma democrática através da qual a política institucional foi definida ao longo desses anos.

Já dissemos, anteriormente, que mesmo sem a clareza que temos hoje acerca desses processos, propôs-se, para o curso, um projeto de reformulação curricular que procurava conjugar as necessidades da população, o ensino oferecido e a participação dos professores e alunos.

Esse primeiro projeto denominado "Projeto de Reestruturação Curricular do Curso de Psicologia da UNIMEP", delineado em 1987, foi planejado em cinco fases:

Fase I - Externa: cujo objetivo inicial era a coleta e análise de dados sobre as necessidades e expectativas relacionadas à formação e atuação do psicólogo junto à comunidade externa à universidade, ou seja, ex-alunos do curso; profissionais que atuavam junto aos psicólogos; representantes da comunidade através de suas entidades (populares ou de classe) e os Conselhos Federal e Regionais de Psicologia que englobam e organizam as tendências da Psicologia como ciência e profissão.

Fase II - Interna: que pretendia identificar a estrutura e o funcionamento do curso no contexto da universidade, o conhecimento oferecido, bem como, as expectativas e necessidades da formação do psicólogo, na visão dos professores e alunos do curso.

Fase III: tinha por objetivo a identificação de princípios norteadores da formação profissional a ser oferecida no curso de Psicologia da UNIMEP, a partir das discussões internas e externas.

Fase IV: pretendia a elaboração de um novo currículo a partir dos parâmetros definidos nas fases anteriores.

Fase V: envolvia a implantação, acompanhamento e avaliação do novo currículo.

A primeira fase do projeto a ser implementada foi a Fase II - Interna, delineando procedimentos que procuraram garantir o maior envolvimento possível do corpo docente e discente.

O trabalho desenvolvido, naquela ocasião, envolveu a realização de entrevistas semi-dirigidas com os professores do curso, cujo objetivo era, principalmente, garantir a participação dos docentes na construção do procedimento de coleta de dados, atendendo portanto a perspectiva de uma ação coletiva, onde todos se sentissem agentes do processo de "reestruturação curricular".

Também foi realizada uma análise dos programas e planos de ensino. Além disso, os professores responderam um questionário através do qual foi possível identificar que as mudanças sugeridas, tanto em nível das disciplinas, como do curso, referiam-se a três categorias distintas, porém, complementares, quais sejam: mudança em nível da estrutura formal do curso; melhorias nas condições de trabalho e, mudanças internas nas disciplinas.

Os resultados obtidos subsidiaram, então a primeira decisão para a proposta de coleta de dados: a coleta deveria ocorrer em níveis, sendo que nos pareceu mais coerente iniciarmos nossas discussões pelas disciplinas, uma vez que estas poderiam nos nortear quanto a que, objetivamente, mudar em nível da estrutura formal do curso, do que decorreriam indicativos para melhores condições de trabalho.

No entanto, tínhamos outra decisão a tomar para o primeiro nível de discussão: qual critério deveria ser utilizado para agrupar as disciplinas.

Os resultados obtidos até então evidenciaram a dificuldade de categorizar as disciplinas nas áreas tradicionais da Psicologia (clínica, educacional, social, organizacional), além disso, os questionários mostraram que uma das sugestões para mudança, mais freqüentemente apontada, era em relação ao conteúdo das disciplinas e a articulação deste, ao longo do curso.

Sendo assim, o critério instituído, para o agrupamento das disciplinas, foi a afinidade de conteúdo entre elas.

Desse modo, a partir dessas reflexões e contribuições do corpo docente, foi constituído o procedimento de coleta de dados, em três níveis, que apresentamos a seguir:

No nível 1, os professores reuniram-se em 6 grupos de disciplinas (GDs), organizados em função da afinidade de conteúdo entre elas. Os objetivos das discussões nestes grupos foram: Socializar os conteúdos; identificar os conteúdos que se repetiam, assim como aqueles que eram importantes, mas não abordados; identificar os conteúdos que estavam integrados e aqueles que deveriam sê-lo e sugerir mudanças. No nível 2, cada grupo de disciplinas (GD) elegeu um representante que compôs o grupo de representantes dos GDs. No nível 3, os seis professores (representantes dos G.D.), juntamente com a representação discente, constituíram o grupo de curso (G.C.), que tinha como objetivos: discutir as disciplinas, identificar necessidades de mudanças a curto, médio e longo prazos, alinhar as modificações efetuadas numa disciplina, com as demais; identificar diretrizes gerais para a formação e construir estratégias de socialização do seu trabalho.

Concomitante aos níveis 1 e 2, os alunos responderam o questionário visando tanto a coleta de dados, como o envolvimento destes no processo, garantindo a representação discente no G.C.

Cabe dizer que grande parte do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Curso se deu num contexto institucional em que a Universidade configurava, claramente, a sua Política Acadêmica, com princípios orientadores da vida universitária e da sua relação com a sociedade.

Esse momento foi muito importante, pois possibilitou recursos teóricos e metodológicos em função do conhecimento produzido na construção da política institucional e em relação à própria inovação curricular, já que esta foi definida, agora pela Universidade, como a metodologia para a construção dos projetos pedagógicos dos cursos.

Além disso, com vistas à concretização da Política Acadêmica, a partir dos projetos pedagógicos dos cursos, a Universidade destinou, em 1992, recursos para a contratação de professores em regime de dedicação que subsidiassem a construção dos mesmos.

O projeto pedagógico do Curso de Psicologia, redefinido naquele momento, procurou traduzir os princípios da política institucional, através dos projetos já em andamento, no curso, e da definição de outros novos, que pudessem contribuir não só para melhorar a qualidade da formação profissional, mas também repensá-la.

Neste contexto, ainda em 1993, ocorria o trabalho do G.C. na busca de eixos norteadores para a formação profissional. Os projetos desenvolvidos pelos professores contratados em regime de dedicação trouxeram uma contribuição significativa para o grupo de curso, uma vez que tais projetos, cada um em sua especificidade, já representavam um conhecimento acumulado acerca da história do curso e da Universidade; das tendências nacionais sobre a formação do psicólogo, da formação oferecida no curso, tanto na perspectiva de ex-alunos, como do corpo docente e discente.

Os projetos traziam, também, dados sobre alguns setores da comunidade, que como usuários dos serviços prestados pelo psicólogo, permitiam algum nível de avaliação da pertinência do conhecimento propiciado pelo curso.

Como o trabalho desenvolvido no grupo de curso (nível 3 do procedimento estabelecido) ocorreu durante um período considerável de tempo, foi preciso reorientar seus objetivos e replanear suas atividades, procurando atender as necessidades que se apresentavam em cada etapa do processo interno, do curso, no respectivo momento institucional.

Para garantir a difusão de seu trabalho junto a todo o corpo social do curso, bem como permitir a continuidade das discussões, frente às reorientações necessárias, sistematicamente, eram realizadas reuniões ampliadas com professores e representantes discentes, debates em sala de aulas, apresentação do

trabalho em Semanas de Estudos e produção de documentos.

Todas as reuniões ampliadas e do próprio G.C. eram gravadas e o material transcrito, analisado e sistematizado, garantindo a produção dos referidos documentos que norteavam os debates subsequentes.

Resumidamente, esses foram os principais procedimentos estabelecidos para atender a construção do projeto pedagógico do curso, através da metodologia da inovação curricular.

Com efeito, descrever esses procedimentos significa, mesmo que sumariamente, resgatar a história de construção desse projeto e a partir dela, identificar os pontos de interseção entre a política institucional, a inovação curricular e o próprio projeto pedagógico.

Reconstruir essa história não é uma tarefa simples. Em todo processo há a ocorrência de inúmeros fatores que se interceptam no contexto de uma rede altamente complexa de interações, impossível de ser descrita e analisada numa perspectiva linear. Caso viéssemos a cometer esse equívoco, produziríamos uma análise reducionista e, certamente, prejudicaríamos o entendimento do processo.

Apresentando os principais produtos do processo de construção do projeto pedagógico do curso

Evidentemente, cada etapa do trabalho, em cada um dos níveis de ação propostos no procedimento definido, produziu resultados específicos que permitiram o avanço na construção do projeto pedagógico do curso.

No entanto, optamos, nesse momento, por indicar os resultados mais significativos desse processo, dada a impossibilidade de apresentar os dados e análises resultantes das diferentes etapas de construção do projeto, num texto dessa natureza.

Esse processo permitiu que em Novembro de 1995 se formulasse a atual sistematização do Projeto Pedagógico do Curso contendo, inclusive, a proposta de uma nova grade curricular regida por princípios estabelecidos pelos participantes do curso. Ao longo

do processo de Inovação Curricular, em que professores e alunos explicitaram suas concepções e posições em relação à formação do psicólogo, evidenciaram-se algumas questões que precisavam ser garantidas.

Primeiramente pudemos destacar que havia uma tendência em formar profissionais com conhecimentos amplos o suficiente para atuarem como psicólogos nos mais diversos lugares e situações, o que descaracterizava uma formação especializada. No entanto, os dados obtidos indicavam que o limite desta amplitude deveria estar definida pelo nível do aprofundamento necessário à apropriação dos conhecimentos a serem oferecidos. Tais conhecimentos, por sua vez, estariam parametrizados por uma perspectiva científica, o que na compreensão dos professores e alunos garantiria não só a apropriação deste conhecimento, mas também a sua crítica e, quem sabe, a produção de outros novos, ou seja, o curso deveria dar conta de propiciar condições para o exercício de duas grandes habilidades complementares traduzidas como o "pensar cientificamente" e o "saber fazer pesquisa".

Havia também uma clara indicação de que os conhecimentos a serem oferecidos deveriam superar a dicotomia entre teoria e prática. Uma das possibilidades para esta superação, para o corpo social do curso, estaria colocada na contextualização histórica e metodológica deste conhecimento, bem como na sua relevância social, o que foi traduzido na perspectiva da articulação entre ensino-pesquisa-extensão.

Além disso, nos debates sempre estiveram presentes a necessidade de garantir a postura ética dos alunos e dos professores em relação ao próprio conhecimento e à própria formação.

Essas concepções, sumariamente arroladas aqui, foram identificadas a partir do produto dos debates obtidos no interior do curso e, deram indicativos para a definição dos eixos norteadores da formação profissional. São eles: *Formação Ético-Política; Formação Generalista; Articulação entre Ensino-Pesquisa-Extensão e Formação Científica.*

Definidos os eixos norteadores, esses tornaram-se princípios orientadores para uma organização curricular regida por três núcleos e três temas. Sendo

assim, eles adquirem uma dimensão ética e científica e devem atender à pluralidade teórica e metodológica possível para uma formação consistente, além de possibilitar uma organização curricular que reflita a lógica da produção do conhecimento e a apropriação do saber historicamente acumulado.

Os temas são: cultura e cidadania (1º e 2º semestres); fenômenos psicológicos: concepções de indivíduo I (3º e 4º) e II (5º e 6º); e fenômenos psicológicos: estudo crítico da realidade contemporânea I (7º e 8º) e II (9º e 10º). Visam garantir a articulação vertical entre as disciplinas que compõem a grade curricular. A articulação é entendida na perspectiva da existência de um eixo temático comum nos semestres, que permita a organização dos conteúdos de cada disciplina na relação com os temas.

Os núcleos são: *fundamentação do conhecimento; fundamentação metodológica; e investigação e intervenção.* O objetivo geral dos núcleos é garantir uma articulação horizontal entre os semestres que compõem o curso, uma vez que se estruturam de modo a aumentar gradativamente a complexidade do conhecimento a ser oferecido e procurar indicar as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos ao longo da graduação. Buscam, portanto, organizar o conhecimento em um processo contínuo que explicita as bases ontológicas, epistemológicas e metodológicas, historicamente construídas e direcionadas às questões do mundo contemporâneo. Como são os Núcleos que indicam mais claramente os conhecimentos que devem estar presentes na formação profissional torna-se importante explicitar os seus objetivos.

O núcleo fundamentação do conhecimento tem como objetivo oferecer matérias que ofereçam condições para o aluno identificar, distinguir e analisar referenciais teóricos que possibilitem entender os fenômenos psicológicos. *O núcleo fundamentação metodológica* tem por objetivo oferecer matérias que permitam ao aluno identificar, analisar, construir instrumentos, técnicas e métodos conforme cada referencial teórico apresentado no curso, de modo a desenvolver competências para o trabalho não só para reproduzir as formas de conhecer já sistematiza-

das na história do conhecimento, mas também para possibilitar a criação de outras advindas da necessidade de compreensão do problema a ser investigado. *O núcleo investigação e intervenção* visa possibilitar a materialização do conhecimento em ações concretas, tendo sempre como baliza os conhecimentos construídos através dos núcleos anteriores. Deve oferecer matérias que possibilitem ao aluno identificar problemas, construir instrumentos de coleta de dados, analisá-los segundo um referencial teórico, planejar e realizar intervenções.

Sumariando como isso poderia estar presente em uma grade curricular, tem-se que:

O primeiro ano (1º e 2º semestres) objetiva permitir ao aluno contextualizar-se no universo do saber psicológico, assim como perceber as relações entre este saber e outras áreas do conhecimento. Neste sentido, espera-se que ao final do primeiro ano o aluno tenha obtido subsídios teóricos que o preparem para avançar no processo de identificação, distinção, reflexão e análise dos fenômenos psicológicos.

O segundo ano (3º e 4º semestres) tem a finalidade de apresentar a especificidade do conhecimento psicológico em duas abordagens (behaviorismo e psicanálise) evidenciando nestas o conhecimento propriamente dito, os modos de sua construção, legitimidade e contemporaneidade, alicerçados em suas concepções de indivíduo. Espera-se que ao final deste segundo ano o aluno tenha desenvolvido uma postura diante do conhecimento que lhe permita discernir, perceber relações, criticar e estudar o fenômeno psicológico, identificando os limites e as possibilidades desse conhecimento, frente à complexidade da realidade social.

O terceiro ano (5º e 6º semestres) tem por finalidade continuar subsidiando os alunos para que possam aprimorar sua competência acadêmica, no que se refere à compreensão do fenômeno psicológico, incluindo-se, neste momento, as abordagens existencialista e psicossocial para dar continuidade a este processo. Inicia-se também, neste ano, o oferecimento de subsídios para o planejamento de ações e intervenções em situações concretas a partir

do conhecimento já estudado anteriormente. Portanto, espera-se que até este momento do curso, o aluno tenha obtido subsídios para refletir o conhecimento psicológico na sua interseção com as necessidades sociais identificando o seu compromisso político, ético e científico.

O quarto ano (7º e 8º semestres) pretende o estudo crítico da realidade contemporânea, tendo por finalidade ampliar e aprofundar capacidades e habilidades que possibilitem ao aluno fundamentar teórica, metodológica e eticamente o planejamento, a intervenção e a atuação profissional nos campos clínico, social, organizacional e educacional, em situações concretas. Espera-se que o aluno tenha avançado na compreensão da particularidade do conhecimento psicológico frente à especificidade dos campos de atuação reafirmando seu compromisso ético, político, técnico e científico.

O quinto ano (9º e 10º semestres) mantém os objetivos dos anos anteriores e deverá propiciar ao aluno condições para elaborar e desenvolver um trabalho de conclusão de curso em uma determinada abordagem e campo profissional. Espera-se que ao final do quinto ano, o aluno tenha se apropriado dos elementos essenciais para uma formação básica e consistente que lhe permita continuar os estudos sobre o campo profissional e abordagem por ele selecionada, entre aquelas que lhe foram oferecidas ao longo do curso, sem no entanto tornar-se um especialista nesta área e abordagem.

Vale destacar que vimos trabalhando com uma concepção de currículo como sendo uma atividade prática, socialmente constituída e historicamente formada. Esta concepção se opõe a uma visão clássica de currículo como tendo a função de preservar objetivos, métodos e conteúdos. Essa visão de currículo pressupõe também uma compreensão da educação como um fenômeno basicamente social, fazendo uma relação entre as transformações sociais e o ensino ministrado (UNIMEP, 1994).

Além da sistematização do projeto pedagógico e da proposta de uma nova grade curricular, esse processo trouxe, como resultado, reorientações em várias práticas acadêmicas nas disciplinas previs-

tas no atual currículo, sobretudo nos estágios supervisionados, procurando atender aos eixos norteadores definidos, pelo curso, como parâmetros para a formação do psicólogo.

Conclusões e encaminhamentos

Ao longo de todos esses anos, o processo de construção do projeto pedagógico, através da metodologia da inovação curricular favoreceu a inserção do corpo social do curso, garantindo a tomada de decisões coletivas, facilitando a capacitação dos envolvidos nesse processo. Além disso, permitiu a compreensão de que construir e implementar o projeto pedagógico é um trabalho permanente, que deve enfatizar a formação como objeto de discussão, intervenção e estudo.

Um ponto importante a ser destacado refere-se à difusão constante do processo aos professores e alunos, de modo a permitir a participação de todos.

Para o corpo discente, a difusão, prevista pela inovação curricular, requer bastante atenção. Os alunos são muitos, com disponibilidades horárias mais restritas para participarem das reuniões, permanecem no curso por um período médio de cinco anos e a cada semestre letivo renova-se parte dessa população.

No entanto, podemos identificar que a possibilidade de debater a própria formação torna-se um importante recurso pedagógico, favorecendo uma postura mais crítica e ética frente aos compromissos acadêmicos.

Atualmente, estamos discutindo a proposta de organização curricular apresentada na última sistematização do projeto pedagógico com vistas à sua implementação.

Encontramo-nos debatendo acerca da especificidade do conhecimento psicológico de modo a adensarmos definições sobre os enfoques teóricos que precisam ser contemplados na formação.

Entendemos que essas definições possibilitarão visualizar a complexidade epistemológica da Psicologia e, sobretudo, propiciarão uma interlo-

cução profícua com as demais áreas de conhecimento presentes na proposta de grade curricular.

Entretanto, três situações estão se colocando nesse contexto: a promulgação da nova Lei das Diretrizes e Bases para a Educação e seus impactos no ensino superior; o acompanhamento das solicitações e análises da Comissão de Especialistas para o Ensino de Psicologia (MEC/SESU) e a reforma estrutural da UNIMEP a ser implantada a partir de 1999.

Este novo cenário interno e externo está a exigir novas decisões e encaminhamentos, que não podem, contudo, ferir o processo de construção e os princípios estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso. Desse modo, os procedimentos estabelecidos, em cada nova etapa do processo, buscam garantir a sua continuidade, bem como a participação coletiva, característica marcante da inovação curricular.

Referências bibliográficas

- Almeida, M. A. (1988). História da educação Brasileira – o problema de sua periodização. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, 69, 161, 121-141.
- Brito, L. N. (1988). Reflexões sobre a Educação na América Latina. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, 68, 158, 195-211.
- Jorge, L. (1993). *Inovação Curricular: além das mudanças de conteúdo*. Piracicaba: UNIMEP.
- Munoz, J. M. E. (1988). Da innovación y la organización escolar. Em: R. Pascual (coord.). *La gestión educativa ante la innovación y el cambio*, Madrid: Narces, pp. 84-10.
- Reboredo, L. A. (1994). Dimensões Constitutivas de um Projeto Pedagógico. Piracicaba: *Revista do COGEIME*, 3, 5, 9-17.
- Universidade Metodista de Piracicaba (1994). *A Inovação Curricular como Metodologia para Orientar os Cursos e suas Práticas Acadêmicas*. Piracicaba: UNIMEP.